

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE JOVENS ATLETAS DE RUGBY
FEMININO: RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS E ANSIEDADE
COMPETITIVA**

**PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF YOUNG FEMALE RUGBY ATHLETES:
RELATIONSHIP BETWEEN EXPERIENCES AND COMPETITIVE ANXIETY**

**ASPECTOS PSICOSOCIALES DE JÓVENES DEPORTISTAS DE RUGBY:
RELACIÓN ENTRE EXPERIENCIAS Y ANSIEDAD COMPETITIVA**

Camila Borges Müller

<http://orcid.org/0000-0002-7022-024X> 

<http://lattes.cnpq.br/5827144440411201> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

camilaborges1210@gmail.com

Amanda Franco da Silva

<http://orcid.org/0000-0002-0729-3454> 

<http://lattes.cnpq.br/4247443622556239> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

mandfsilva@gmail.com

Milena Andretti Piana

<http://orcid.org/0000-0002-3715-9934> 

<http://lattes.cnpq.br/8111145445307732> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

milenapiana2002@gmail.com

Rousseau Silva da Veiga

<http://orcid.org/0000-0002-7287-0772> 

<http://lattes.cnpq.br/5108851343217633> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

rousseauveiga@gmail.com

Gabriel Gustavo Bergmann

<http://orcid.org/0000-0002-6275-0232> 

<http://lattes.cnpq.br/7751701952514459> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

gabrielgbergmann@gmail.com

Eraldo dos Santos Pinheiro

<http://orcid.org/0000-0002-5749-1512> 

<http://lattes.cnpq.br/2825017436880385> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

esppoa@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo relacionar experiência esportiva e ansiedade competitiva em jovens atletas de rugby do gênero feminino. Participaram 12 atletas de rugby inseridas em um projeto de desenvolvimento esportivo de



longo prazo para jovens com alta performance física. Dois questionários multidimensionais relacionados ao estado de ansiedade competitiva e experiências no esporte foram aplicados. Utilizou-se correlação de Pearson para análise paramétrica. Observou-se correlação positiva entre ansiedade somática (AS) e experiências negativas, e entre autoconfiança e habilidades cognitivas (HC). Ainda, houve correlação negativa entre AS e HC. Conclui-se que experiências no ambiente esportivo são essenciais na construção de características psicossociais de jovens atletas.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Psicologia do Esporte; Meninas; Meio Social.

Abstract

This study aimed to relate sporting experience and competitive anxiety in young female rugby athletes. 12 rugby athletes participated in a long-term sports development project for young people with high physical performance. Two multidimensional questionnaires related to the state of competitive anxiety and experiences in sport were applied. Pearson correlation was used for parametric analysis. A positive correlation was observed between somatic anxiety (SA) and negative experiences, and between self-confidence and cognitive abilities (CA). Furthermore, there was a negative correlation between SA and CA. It is concluded that experiences in the sporting environment are essential in the construction of psychosocial characteristics of young athletes.

Keywords: Social Skills; Sports Psychology; Girls; Social Environment.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo relacionar la experiencia deportiva y la ansiedad competitiva en jóvenes deportistas de rugby. 12 deportistas de rugby participaron en un proyecto de desarrollo deportivo a largo plazo para jóvenes con alto rendimiento físico. Se aplicaron dos cuestionarios multidimensionales relacionados con el estado de ansiedad competitiva y las experiencias en el deporte. Se utilizó la correlación de Pearson para el análisis paramétrico. Se observó una correlación positiva entre la ansiedad somática (AS) y las experiencias negativas, y entre la confianza en uno mismo y las capacidades cognitivas (CC). Además, hubo una correlación negativa entre AS y CC. Se concluye que las experiencias en el ambiente deportivo son fundamentales en la construcción de características psicossociales de los jóvenes deportistas.

Palabras clave: Habilidades Sociales; Psicología del Deporte; Chicas; Medio Social.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno que pode proporcionar um ambiente positivo para os jovens, desenvolvendo comportamentos, atitudes e valores que podem ser levados para outros contextos da vida (CIAMPOLINI et al., 2020), além de contribuir para resultados psicossociais positivos (SPRUIT et al., 2016). Da mesma forma, os aspectos psicossociais influenciam diretamente no desenvolvimento de jovens no esporte, principalmente quando se proporciona um contexto apropriado para a autodescoberta, estímulos externos e internos positivos e avaliação para monitoramento contínuo (PETITPAS et al., 2005). Considerando isso, o esporte para jovens torna-se uma ferramenta de desenvolvimento capaz de explorar habilidades e abordar problemas sociais (ANDERSON-BUTCHER, 2019), bem como melhorar aspectos comportamentais, psicológicos e de saúde social (ZUCKERMAN et al., 2020). Dessa forma, compreende-se a importância do ambiente esportivo para o desenvolvimento global do indivíduo, uma vez que as interações sociais exercem papel fundamental nesse processo (MILISTETD et al., 2021).

Considerando o desenvolvimento positivo de jovens, as experiências no esporte têm sido investigadas através de questionários que abordam questões relacionadas a





características e habilidades pessoais e psicossociais positivas, bem como experiências negativas (RIGONI et al., 2018; SULLIVAN et al., 2015; MACDONALD et al., 2012). Neste contexto, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais de jovens está associado ao clima motivacional e cuidadoso no esporte (GERABINIS et al., 2018), assim como bem-estar psicossocial e saúde mental contínua (MILISTETD et al., 2021). Ademais, recentemente, autores mostraram que as experiências no contexto de rendimento também podem proporcionar o desenvolvimento positivo de jovens (O'CONNOR et al., 2020).

O ambiente esportivo é complexo, no que se refere a situações de jogo, aos sentimentos dos atletas e aos episódios extracampo. Dentre diversos fatores psicológicos apresentados no ambiente esportivo, a ansiedade é um dos comportamentos emocionais mais relevantes, considerada como um estado psicológico negativo com sentimentos de nervosismo, preocupação e apreensão associados com ativação do corpo (WEINBERG; GOULD, 2017). Dimensões que envolvem a ansiedade competitiva têm tido ampla atenção no contexto científico, como ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança (COX et al., 2003). Autores sugerem que o monitoramento da ansiedade competitiva pode beneficiar atletas e equipes, reduzindo problemas mentais no esporte (KEMARAT et al., 2022) e até mesmo influenciando na tomada de decisão dos atletas (FORTES et al., 2019). Outrossim, considera-se a ansiedade competitiva um fenômeno do contexto esportivo importante de ser observado, principalmente devido a sua relação com jovens e atletas do gênero feminino, bem como a influência sobre o desempenho esportivo (ROCHA; OSÓRIO, 2018). Estudos prévios identificaram diferenças na ansiedade competitiva entre modalidades individuais e coletivas (FERNANDES et al., 2013; KEMARAT et al., 2022; MARÍN-GONZÁLEZ et al., 2022), gêneros (ROCHA; OSÓRIO, 2018; MARÍN-GONZÁLEZ et al., 2022), experiência no esporte (FERNANDES et al., 2013; ROCHA; OSÓRIO, 2018) e demanda competitiva (AYUSO-MORENO et al., 2020; MARÍN-GONZÁLEZ et al., 2022). Adicionalmente, evidências anteriores mostram que jovens atletas de rugby do gênero feminino apresentam níveis de ansiedade competitiva superiores em comparação com outras modalidades coletivas (SINGH, 2018).

Diante do exposto, consideramos de suma importância investigar características psicossociais em jovens atletas do gênero feminino, uma vez que evidências anteriores apresentaram diversas associações e influências no processo de desenvolvimento esportivo. Ademais, entende-se que informações relacionadas atletas mulheres jovens e adultas se fazem necessárias no contexto científico, ainda que exista a presença de políticas de inclusão de





gênero pela confederação no que se refere a gestão (MARQUES E CAFEO, 2014), além de considerar as posições de destaque do rugby feminino brasileiro a nível internacional. Ainda, considerando uma modalidade coletiva com intenso contato físico e que considera os valores como parte importante de sua prática (WORLD RUGBY, 2022), o rugby possui particularidades que podem contribuir no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. Portanto, a presente investigação teve como objetivo relacionar o estado de ansiedade competitiva com experiências pessoais e interpessoais de atletas de rugby inseridas em um projeto de desenvolvimento esportivo para jovens.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abordagem Metodológica, Contexto da Pesquisa e Participantes

Este estudo possui caráter analítico observacional transversal e de abordagem quantitativa, através de técnica de questionário (THOMAS et al., 2012). Dessa forma, observou-se características psicossociais de jogadoras de rugby inseridas em um projeto de desenvolvimento esportivo por meio de dois questionários que investigaram experiências no esporte e o estado de ansiedade competitiva.

A amostra foi composta por 12 jovens jogadoras de rugby (idade = $17,00 \pm 0,60$ anos; experiência = $2,75 \pm 0,87$ anos), participantes de um projeto de desenvolvimento esportivo para jovens. Este projeto seleciona meninas, em escolas públicas, com alta performance física para o rugby, e oferece-as treinamento físico e técnico-tático dentro de um processo de desenvolvimento de atletas a longo prazo, além de suporte multidisciplinar (fisioterapia, psicologia e nutrição). Foram incluídas na amostra jogadoras que tinham pelo menos 2 anos de experiência no projeto e que compuseram a equipe competitiva do campeonato nacional de rugby sevens juvenil no ano de 2021. Todos os preceitos éticos foram conduzidos para pesquisa com menores de 18 anos, como termo de consentimento livre e esclarecido lido e assinado por responsável legal e termo de assentimento lido e assinado pelas jogadoras (projeto aprovado pelo comitê de ética local através do parecer #5.248.661).





Técnica e Instrumento de Coleta de Dados

O questionário “*Youth Experience Survey for Sport – Portuguese version*” (P-YES-S) foi aplicado para investigar experiências e habilidades adquiridas pelas jogadoras (RIGONI et al., 2018). O instrumento possui 22 itens divididos em 4 dimensões: habilidades sociais e pessoais, habilidades cognitivas, experiências de iniciativas e experiências negativas. As questões foram respondidas por meio de escala que variou de 1 ponto (de jeito nenhum) a 4 pontos (definitivamente sim).

O estado de ansiedade competitiva no contexto esportivo foi coletado através do “*Competitive State Anxiety Inventory*” (CSAI-2R). Foi utilizada a versão reduzida do instrumento original (MARTENS et al., 1990), desenvolvido por Cox e colaboradores (2003), e adaptada para o contexto brasileiro (FERNANDES et al., 2012). O instrumento é composto por 17 itens que investigam a ansiedade-estado cognitiva (5 itens), ansiedade-estado somática (7 itens) e autoconfiança (5 itens) através de uma escala *Likert* de 4 pontos (1 = nada a 4 = muito).

Os dois questionários foram aplicados de forma individual e em momentos distintos, através de formulário online. O questionário P-YES-S foi aplicado em período de temporada competitiva, em momento que a atleta estivesse em casa, enquanto o questionário CSAI-2R foi aplicado aproximadamente 1 hora antes de uma competição nacional de rugby union.

Análise de Dados

Considerando o teste de *Shapiro Wilk*, o teste de correlação de Pearson para análise paramétrica foi realizado. Os resultados da análise apresentados foram o coeficiente de correlação (r de Pearson) e valor p , considerando significância de 5%. A classificação das correlações foi: trivial (até 0,09), pequena (0,1 a 0,29), moderada (0,3 a 0,49), grande (0,5 a 0,69), muito grande (0,7 a 0,89) ou quase perfeita (0,9 a 0,99) (Hopkins, 2002). Os dados foram analisados no software SPSS 2.0.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados descritivos dos questionários P-YES-S e CSAI-2R, considerando médias, desvio-padrão e intervalos interquartis. Já na tabela 2, os resultados apresentam os coeficientes de correlação (r de Pearson) entre as dimensões dos dois





questionários aplicados, seguido de valor p. Destaca-se que a ansiedade somática apresentou correlação grande e negativa com habilidades cognitivas, e correlação grande e positiva com experiências negativas. Além disso, a autoconfiança apresentou correlação grande e positiva com habilidades cognitivas.

Embora sem correlações significativas, nota-se que a ansiedade cognitiva apresentou classificação de correlação moderada e negativa com habilidades cognitivas e classificação moderada e positiva com experiências negativas. Na ansiedade somática, percebe-se uma classificação de correlação moderada com habilidades sociais e pessoais e classificação grande com experiências de iniciativa. Ainda, a autoconfiança apresentou uma correlação moderada com experiências de iniciativas.

Tabela 1 – Resultados descritivos das dimensões do “Youth Experience Survey for Sport – Portuguese version” e do “Competitive State Anxiety Inventory” (n = 12)

	Média ± desvio padrão	Intervalo interquartil
Ansiedade cognitiva	2,75 ± 0,98	2,05 - 3,75
Ansiedade somática	2,57 ± 0,70	2,08 - 3,10
Autoconfiança	2,78 ± 0,71	2,25 - 3,40
Habilidades sociais e pessoais	3,58 ± 0,59	3,42 - 4,00
Habilidades cognitivas	2,75 ± 0,47	2,50 - 3,00
Experiências de iniciativas	3,63 ± 0,51	3,25 - 4,00
Experiências negativas	1,27 ± 0,19	1,11 - 1,44

Fonte: construção dos autores.

Tabela 2 – Correlação entre dimensões do “Youth Experience Survey for Sport – Portuguese version” e do “Competitive State Anxiety Inventory” (n = 12)

	Ansiedade cognitiva		Ansiedade somática		Autoconfiança	
	r	p	r	p	r	p
Habilidades sociais e pessoais	0,211	0,510	0,445	0,148	0,200	0,533
Habilidades cognitivas	-0,487	0,108	-0,612	0,035*	0,582	0,047*
Experiências de iniciativas	0,063	0,845	0,502	0,096	0,374	0,231
Experiências negativas	0,348	0,268	0,575	0,050*	-0,064	0,843

Fonte: construção dos autores.

Adicionalmente, destaca-se que, nas médias das questões do P-YES-S relacionadas às habilidades cognitivas, a questão “melhorei habilidades criativas” apresentou valor de 3,33 ± 0,78 pontos, enquanto as outras questões obtiveram médias de 2,75 ± 0,97 (“melhorei habilidades acadêmicas”), 2,58 ± 0,90 (“essa atividade aumentou minha vontade de permanecer na escola”) e 2,33 ± 0,89 (“melhorei habilidades de computador/internet”).





DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo relacionar dimensões relacionadas às experiências e ansiedade competitiva em jovens atletas de rugby do gênero feminino inseridas em um programa de desenvolvimento esportivo. Salienta-se que a amostra compõe meninas selecionadas de escolas públicas, que possuem alta vulnerabilidade social, e que apresentam características físicas favoráveis ao desempenho no rugby (MÜLLER et al., 2021). Dentre os principais resultados, destaca-se que, quanto maior o escore de habilidade cognitiva, atletas tendem a possuir menores níveis de ansiedade somática e maior autoconfiança, e que maiores escores de experiências negativas levam a maior ansiedade somática. Ainda, observou-se que os maiores níveis de autoconfiança estão relacionados com maiores médias de habilidades cognitivas.

Em estudo anterior, jovens atletas de futebol do gênero feminino (idade = $14,96 \pm 1,67$ anos), foram observadas médias de habilidades pessoais e sociais (média = $3,24 \pm 0,49$), habilidades cognitivas (média = $2,23 \pm 0,73$), experiências de iniciativas (média = $3,63 \pm 0,46$) e experiências negativas (média = $1,36 \pm 0,54$) (O'CONNOR et al., 2020). Estes resultados mostraram-se semelhantes aos achados do presente estudo nas últimas duas dimensões, compreendendo a importância das experiências adquiridas no processo de construção do indivíduo enquanto esportista. No contexto brasileiro, outro estudo observou que jovens atletas de diversas modalidades apresentaram resultados próximos às médias de habilidades sociais e pessoais (média = $3,60 \pm 0,45$), habilidades cognitivas (média = $2,67 \pm 0,68$) experiências de iniciativas (média = $3,70 \pm 0,40$) e experiências negativas (média = $1,39 \pm 0,46$) (MILISTETD et al., 2021). Nesse sentido, observa-se imperativo a presença do esporte como meio de desenvolvimento social para jovens, contribuindo para diferentes aspectos psicossociais ao longo da vida.

Considerando isso, a ansiedade foi investigada neste estudo como forma de compreender relações psicossociais durante uma situação competitiva em jovens. No que se refere ao CSAI-2R, um estudo anterior apresentou médias inferiores ao do presente estudo em ansiedade cognitiva (média = $1,98 \pm 0,66$) e ansiedade somática (média = $1,80 \pm 0,58$), e média semelhante na autoconfiança (média = $2,95 \pm 0,54$) em atletas adultas brasileiras (FERNANDES et al., 2013). As médias de idade e do tempo de experiência no esporte provavelmente possuem efeito na diferença dos resultados deste estudo. Por outro lado, jovens atletas do





gênero feminino apresentaram ansiedade cognitiva (média = $2,94 \pm 0,62$) e autoconfiança (média = $3,02 \pm 0,68$) próximos aos do presente estudo, mas a ansiedade somática superior (média = $3,14 \pm 0,76$) (GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ et al., 2020).

Um estudo que investigou relações e percepções sobre o clima psicossocial do esporte em jovens com vulnerabilidade social inseridos em programas esportivos revelou que o ambiente de afeto e atenção contribui diretamente para o resultado positivo no desenvolvimento esportivo dos jovens (GOULD et al., 2012). Estudo prévio identificou que o clima motivacional e cuidadoso apresentava associações com habilidades pessoais e sociais e experiências de iniciativas, enquanto o clima de ego envolvido obteve associações com experiências negativas (GERABINIS et al., 2018). Ainda, estudo com jovens atletas brasileiros identificou correlação de $r = 0,41$ entre experiências positivas no esporte e bem-estar mental (MILISTETD et al., 2021). Estes estudos demonstram relações importantes entre o ambiente esportivo com respostas psicológicas dos jovens. Considerando um aspecto psicológico positivo, a autoconfiança obteve uma correlação grande com habilidades cognitivas e moderada com experiências de iniciativas no presente estudo. Embora habilidades cognitivas compõem três questões relacionadas às tarefas escolares no CSAI-2R, sugere que estes resultados estejam associados principalmente com a criatividade, esforço e foco para atingir objetivos.

A ansiedade somática compõe a dimensão da ansiedade competitiva relacionada aos sintomas físicos, e tem sido associada com diversos aspectos psicossociais em diferentes modalidades (ROCHA; OSÓRIO, 2018). Atletas que possuem níveis superiores de motivação autônoma, também tendem a possuir menor ansiedade somática (MENEGASSI et al., 2018). Ainda, outra investigação observou que, embora não associado com fatores pessoais, a ansiedade somática obteve uma correlação inversa com desempenho esportivo (TIRMZAI et al., 2019). Já no presente estudo, verificamos que a ansiedade somática possui correlações importantes no que se refere a habilidades cognitivas e experiências negativas. Apesar dos estudos anteriores não relacionarem os mesmos parâmetros investigados neste estudo, podemos observar que, de forma geral, a ansiedade somática pode ser causada por diversos fatores, em amplos contextos intrínsecos e extrínsecos. Contudo, observamos que a ansiedade somática está associada principalmente a fatores psicossociais negativos, e que a regulação da mesma pode beneficiar jovens atletas em eventos competitivos.





A ansiedade cognitiva refere-se à preocupação e pensamentos negativos sobre o desempenho esportivo (FERNANDES et al., 2012). Além disso, achados anteriores mostraram a relação entre a ansiedade cognitiva e a tomada de decisão no esporte (FORTES et al., 2019). Outro estudo indicou que a ansiedade cognitiva está negativamente correlacionada com a aceitação do resultado final da partida (GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ et al., 2020). No presente estudo, a correlação entre ansiedade cognitiva e habilidades cognitivas apresentou classificação negativa e moderada. Ou seja, considerando os resultados das questões relacionadas às habilidades cognitivas, sugere-se que as habilidades criativas adquiridas no ambiente esportivo podem levar a menores níveis de ansiedade cognitiva em jovens atletas de rugby. Portanto, corroborando com as investigações prévias, a ansiedade cognitiva tende impactar no processo competitivo, assim como ser alterada conforme características, habilidades e experiências vividas anteriormente no esporte.

Uma limitação importante neste estudo foi o pequeno tamanho da amostra, apesar de ser uma equipe completa de rugby *sevens*. Não obstante, compreendemos que a população no qual a amostra está inserida, carece de investigações para auxiliar iniciativas e intervenções com este público. Assim, esta pesquisa observou participantes de um programa de desenvolvimento de atletas a longo prazo no Brasil, do gênero feminino, oriundas de escolas públicas, e selecionadas com alta performance física para o rugby. Tendo em vista os achados do presente estudo, sugerimos que experiências no ambiente esportivo são determinantes no estado psicológico das atletas de rugby e, ainda, a ansiedade competitiva e a autoconfiança podem influenciar novas experiências positivas ou negativas no esporte. Neste contexto, destacamos a escassez na literatura no que se refere a experiências em programas de desenvolvimento de atletas de longo prazo, e sugerimos que futuras investigações observem tais aspectos psicossociais relacionados ao processo.

Por outro lado, estes resultados podem auxiliar o campo empírico acerca dos desafios enfrentados pelas meninas e mulheres no esporte, uma vez que proporcionar experiências sociais positivas podem remeter a um ambiente confiável e motivador no sentido de buscar o melhor desempenho a partir do desafio proposto pela competição de rugby.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados demonstraram que, em jovens atletas de rugby, as habilidades cognitivas apresentaram correlação negativa com ansiedade somática e correlação





positiva com autoconfiança. Além disso, experiências negativas apresentaram correlação positiva com a ansiedade somática. Destaca-se que, dentro da dimensão “habilidades cognitivas”, a questão relacionada às habilidades criativas obteve maior média. Assim, os achados deste estudo indicam que dimensões relacionadas às experiências positivas e negativas adquiridas no esporte podem influenciar no estado de ansiedade competitiva em jovens atletas, principalmente a ansiedade somática e a autoconfiança. Por último, salientamos a importância de iniciativas de desenvolvimento esportivo de longo prazo para o contexto psicossocial de jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON-BUTCHER, Dawn. Youth sport as a vehicle for social development. **Kinesiology review**, v. 8, n. 3, p. 180-187, 2019.

AYUSO-MORENO, Rosa e colaboradores. Heart rate variability and pre-competitive anxiety according to the demanding level of the match in female soccer athletes. **Physiology & behavior**, v. 222, 112926, 2020.

CAIRNEY, John e colaboradores. Measuring sport experiences in children and youth to better understand the impact of sport on health and positive youth development: designing a brief measure for population health surveys. **BMC public health**, v. 18, n. 446, p. 1-9, 2018.

CASTRO-SÁNCHEZ, Manuel e colaboradores. Relationships between anxiety, emotional intelligence, and motivational climate among adolescent football players. **Sports**, v. 7, n. 34, p. 1-15, 2019.

CIAMPOLINI, Vitor e colaboradores. What are life skills and how to integrate them within sports in Brazil to promote positive youth development? **Journal of physical education**, v. 31, p. 1-11, 2020.

COX, Richard; MARTENS, Matthew; RUSSELL, William. Measuring anxiety in athletics: the revised competitive state anxiety inventory–2. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 25, n. 4, p. 519-533, 2003.

FERNANDES, Marcos Gimenes e colaboradores. Fatores influenciadores da ansiedade competitiva em atletas brasileiros. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 15, n. 6, p. 705-714, 2013.

FERNANDES, Marcos Gimenes; VASCONCELOS-RAPOSO, José; FERNANDES, Helder Miguel. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 25, n. 4, p. 679-687, 2012.





FERREIRA, José; MONTEIRO, Diogo; RESENDE, Rui. Motivation and anxiety with Portuguese women's rugby sevens. **Journal of sport pedagogy & research**, v. 2, n. 1, p. 58-71, 2016.

FORTES, Leonardo de Sousa e colaboradores. Efeito da ansiedade competitiva sobre a tomada de decisão em jovens atletas de voleibol. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, p. 1-8, 2019.

GAION RIGONI, Patricia Aparecida e colaboradores. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the portuguese version of the youth experience survey for sport (P-YES-S). **Measurement in physical education and exercise science**, v. 22, n. 4, p. 310-332, 2018.

GERABINIS, Panagiotis e colaboradores. Sport climate, developmental experiences and motivational outcomes in youth sport. **Journal of education and human development**, v. 7, n. 3, p. 58-65, 2018.

GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ, Juan e colaboradores. Resilient resources in youth athletes and their relationship with anxiety in different team sports. **International journal of environment research and public health**, v. 17, p. 1-11, 2020.

GOULD, Daniel; FLETT, Ryan; LAUER, Larry. The relationship between psychosocial developmental and the sports climate experienced by underserved youth. **Psychology of sport and exercise**, v. 13, n. 1, p. 80-87, 2012.

HOPKINS, Will. **A scale of magnitudes for effect statistics**. A New View Stat, 2002.

KEMARAT, Supatcharin e colaboradores. Personality characteristics and competitive anxiety in individual and team athletes. **PLoS one**, v. 17, n. 1, e0262486, 2022.

MACDONALD, Danny e colaboradores. Psychometric properties of the youth experience survey with young athletes. **Psychology of sport and exercise**, v. 13, n. 3, p. 332-340, 2012.

MARÍN-GONZÁLEZ, Fabián Humberto e colaboradores. Relationship between sports and personal variables and the competitive anxiety of colombian elite athletes of olympic and paralympic sports. **International journal of environment research and public health**, v. 19, n. 13, p. 1-14, 2022.

MARQUES, José Carlos; CAFEO, Marta Regina Garcia. Mulheres fazem isso? Análise das estratégias de gestão do rúgbi feminino no Brasil. **PODIUM sport, leisure and tourism review**, v. 3, n. 2, p. 26-40, 2014.

MARTENS, Rainer; VEALEY, Robin; BURTON, Damon. **Competitive anxiety in sport**. Champaign, USA: Journal of Human Kinetics, 1990.

MILISTETD, Michel e colaboradores. Psychosocial development and mental health in youth brazilian club athletes: examining the effects of age, sport type, and training experience. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 23, p. 1-11, 2021.





MÜLLER, Camila Borges e colaboradores. A 16-week rugby training program improves power and change of direction speed in talented girls. **High abilities studies**, v. 33, n. 2, p. 195-210, 2022.

O'CONNOR, Donna e colaboradores. Positive youth development and gender differences in high performance sport. **Journal of sports science**, v. 38, n. 12, p. 1399-1407, 2020.

PETITPAS, Albert e colaboradores. A framework for planning youth sport programs that foster psychosocial development. **Sport psychologist**, v. 19, n. 1, p. 63-80, 2005.

PLUHAR, Emily e colaboradores. Team sport athletes may be less likely to suffer anxiety or depression than individual sport athletes. **Journal of sports science & medicine**, v. 18, n. 3, p. 490-496, 2019.

ROCHA, Viviane Vedovato Silva; OSÓRIO, Flávia de Lima. Associations between competitive anxiety, athlete characteristics and sport context: evidence from a systematic review and meta-analysis. **Archives of clinical psychiatry**, v. 45, n. 3, p. 67-74, 2018.

SINGH, Bhupinder. Analysis of performance on competition anxiety among the women players of selected competitive sports. **International journal of physiology, nutrition and physical education**, v. 3, n. 1, p. 2099-2101, 2018.

SPRUIT, Anouk e colaboradores. The effects of physical activity interventions on psychosocial outcomes in adolescents: a meta-analytic review. **Clinical psychology review**, v. 45, p. 56-71, 2016.

SULLIVAN, Philip; LAFORGE-MACKENZIE, Kaitlyn; MARINI, Matthew. Confirmatory factor analysis of the youth experiences survey for sport (YES-S). **Open journal of statistics**, v. 5, n. 5, p. 421-429, 2015.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed; 2012.

TIRMZAI, Zaira e colaboradores. Relationship between pre-competition anxiety and self-efficacy among female athletes of LCWU. **SSRN electronic journal**, 2019.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

WORLD RUGBY. Rugby Ready, 2022. Disponível em: <<https://passport.world.rugby/pt-br/prevencao-de-lesoes-e-gestao-de-riscos/rugby-ready/introducao-ao-rugby-ready/>>. Acesso em: 27 de fev. 2024.

ZUCKERMAN, Scott e colaboradores. The behavioral, psychological, and social impacts of team sports: a systematic review and meta-analysis. **The physician and sportsmedicine**, v. 49, n. 3, p. 246-261, 2021.



**Dados da primeira autora:**

Email: camilaborges1210@gmail.com

Endereço: Rua Olegário Mariano, 231, Três Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96065-390, Brasil.

Recebido em: 27/02/2024

Aprovado em: 21/03/2024

Como citar este artigo:

MÜLLER, Camila Borges e colaboradores. Aspectos psicossociais de jovens atletas de rugby feminino: relação entre experiências e ansiedade competitiva. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17199, p. 1-13, 2023.

